

A lógica por trás de supostos erros



- ✓ Decifrando as teorias infantis
- ✓ A sondagem como nossa conversa ao pé do ouvido
- ✓ O que fazer com essa descoberta?
e muito mais!

“

O erro pode levar o sujeito a modificar seus esquemas, enriquecendo-os. Em uma palavra, o erro pode ser fonte de tomada de consciência.

Yves de La Taille

”



Bem-vindos de volta!

Que bom estarmos novamente juntos para mais um capítulo da nossa jornada. Nos fascículos anteriores, arrumamos a nossa “caixa de ferramentas”: entendemos por que Alfalettrar é o nosso lema, exploramos o mapa do nosso Sistema de Escrita, brincamos com os sons escondidos nas palavras e vimos como os textos do dia a dia dão vida a tudo isso.

Agora, vamos abrir a porta da sala de aula e fazer algo que todo professor ama: observar e escutar os alunos. Mas não uma observação qualquer. Quero te convidar para uma expedição, quase como um trabalho de detetive. Vamos investigar as pistas que as crianças nos deixam em suas primeiras tentativas de escrita. Sabe

aqueles “erros” que, à primeira vista, parecem aleatórios?

E se eu te disser que eles são, na verdade, a mais pura expressão de uma lógica incrível e de um pensamento que está a todo vapor?

Neste fascículo, vamos aprender a “ler” o que está por trás da escrita dos nossos pequenos. Vamos decifrar suas hipóteses geniais e transformar a sondagem em uma conversa, uma escuta atenta que nos guiará para a melhor forma de ajudar cada um.

Preparado para calçar seus sapatos de explorador e descobrir os tesouros que se escondem nos cadernos da sua turma? Vamos juntos!



“Professora, eu fiz certo?”: decifrando as teorias infantis

Imagine a cena: você pede para o pequeno João, de 5 anos, escrever “gato”. Ele pensa, se concentra e escreve “AO”. Em outra mesa, a Maria, para a mesma palavra, escreve “GT”. Já o Lucas, muito orgulhoso, mostra um “GATO” quase perfeito. Três crianças, três escritas diferentes. Uma está certa e as outras erradas? De forma algu-

ma! Cada uma delas nos deu uma fotografia preciosa de como seu cérebro está desvendando o código secreto da escrita. Essas “teorias” infantis são o que chamamos de hipóteses de escrita. Elas são um mapa do tesouro que nos mostra o caminho que cada criança está percorrendo. Vamos seguir essa trilha?



NÍVEL PRÉ-SILÁBICO

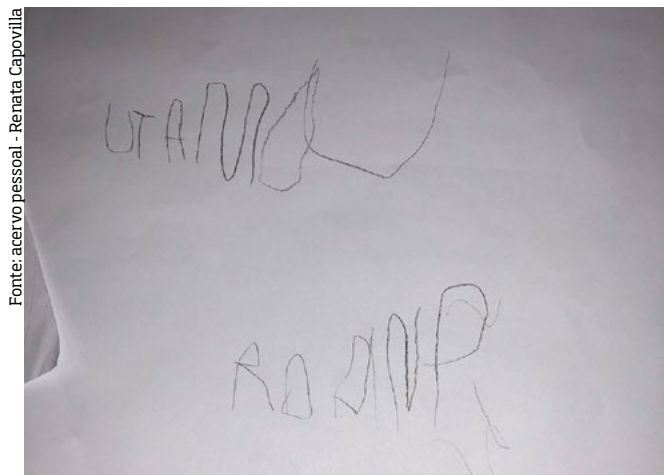
A primeira grande ideia:
"Acho que é tipo um desenho"

Escrita pré-silábica



Fonte: acervo pessoal - Renata Capovilla

A criança nesta fase é uma exploradora visual. Ela já entendeu que usamos umas "marquinhos" (as letras) para registrar as coisas, mas ainda não sacou que essas marcas têm a ver com o som da nossa voz. Para ela, a escrita é como um desenho. Ela pode usar poucas letras para escrever FORMIGA, porque é um bicho pequeno, e muitas letras para escrever BOI, por ser um bicho grande. Ela não está "errando", ela está testando sua primeira grande teoria: a escrita representa o objeto.



Fonte: acervo pessoal - Renata Capovilla

Escrita pré-silábica, porém com uso de letras

NÍVEL SILÁBICO

A virada de chave: "Opa, tem a ver com os pedacinhos que eu falo!"

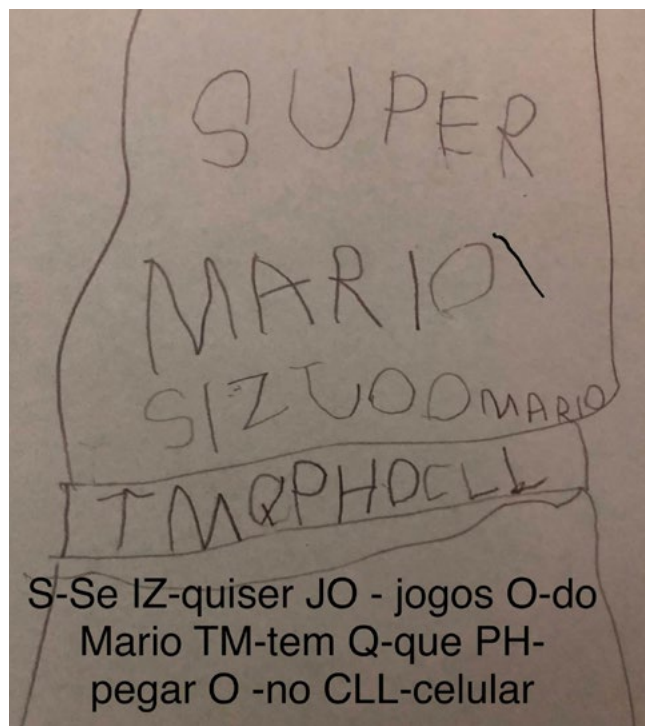
Este é o "eureka!" da alfabetização. De tanto ouvir histórias, cantar músicas e brincar com as

palavras, a criança, tem uma epifania: a escrita representa a fala! Mais especificamente, os "pedacinhos" que ela fala (as sílabas). É uma descoberta revolucionária! A partir daí, ela começa a usar uma letra para cada sílaba.

Às vezes, ela usa letras que não têm nada a ver com o som (para CA-VA-LO, escreve PBA), mas a lógica está lá: três sílabas, três letras.

Chamamos isso de **silábico sem valor sonoro**.

Logo depois, ela refina a teoria e passa a usar letras que "fazem sentido" no som da sílaba, geralmente as vogais (para CA-VA-LO, escreve A-A-O). É o silábico com valor sonoro. Que avanço!



Fonte: acervo pessoal - Renata Capovilla

Escrita silábica com valor sonoro

NÍVEL SILÁBICO-ALFABÉTICO

O meio do caminho:
"Às vezes é uma letra, às vezes são mais..."

Aqui a criança está em cima do muro, e isso é ótimo! Ela já percebeu que só uma letra por sílaba às vezes não dá conta do recado. Então, ela começa a hesitar. Para CA-VA-LO, ela pode escrever CA-V-LO. Ela já escreve a sílaba "CA" inteira, mas ainda usa uma letra só para "VA" e "LO". Ela não está confusa, está em pleno conflito cognitivo, o motor de toda aprendizagem!



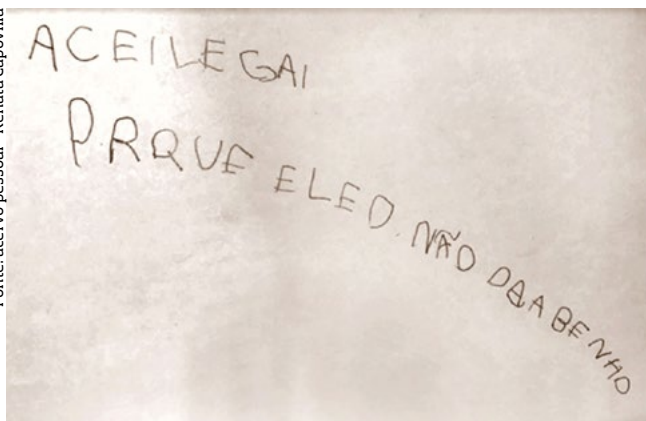
NÍVEL ALFABÉTICO

A chegada:

“Entendi! É sobre os sons de cada letra!”

Pronto! A criança finalmente decifrou o código. Ela entendeu que não são as sílabas, mas os fonemas (os sons individuais) que são representados pelas letras. Agora, ela já consegue escrever CAVALO, mesmo que troque uma letra por outra com som parecido (KAVALO) ou esqueça uma regra de ortografia (CAVALU). As questões ortográficas são o próximo passo, a próxima aventura. O fundamental ela já conquistou: compreendeu a base do nosso sistema alfabético.

Fonte: acervo pessoal - Renata Capovilla

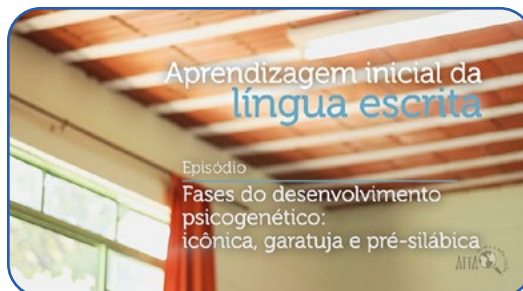


Escrita alfabética:
“Achei legal porque ele não dá banho”

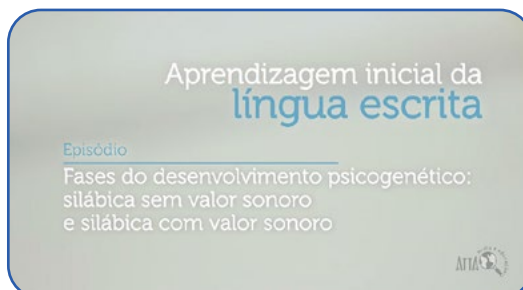
PARA LEMBRAR

Ainda não é a hora de corrigir a ortografia da criança, pois este é o momento do ápice do interesse dela pelo ato de escrever. Se seu aluno escrever “CAVALU”, elogie, celebre sua conquista pessoal.

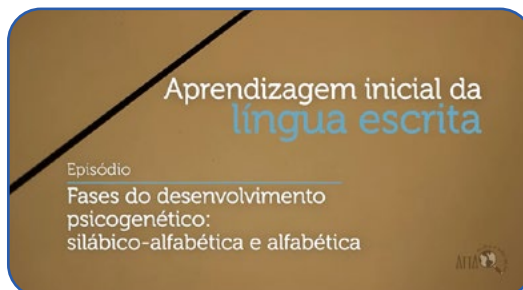
Para reforçar os conhecimentos sobre essas fases do processo de alfaletramento com exemplos de atuação de professoras alfabetizadoras de Lagoa Santa (MG), assista aos vídeos de Magda Soares, preparados pela Nova Escola, clicando nas imagens abaixo!



Fases icônica, garatuja e pré-silábica na alfabetização



Fase silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro na alfabetização



Fases silábico-alfabética e alfabética na alfabetização

A sondagem como nossa conversa ao pé do ouvido

Se as hipóteses são o mapa, a sondagem é a bússola para a nossa expedição. Mas, por favor, tire da cabeça a ideia de que sondagem é um “teste” ou uma “prova”. Pense nela como uma conversa particular, um momento só seu e do seu aluno, em que você, com toda a sua sensibilidade, vai tentar entender: “Como você está pensando para escrever isso?”.

Então, como transformar a sondagem nesse bate-papo produtivo?

1- Prepare o terreno: Escolha um tema para explorar, pois é importante que as palavras trabalhadas estejam dentro do mesmo campo semântico e sejam parte do cotidiano delas, para que possam fazer associação da realidade com o simbólico. Em nosso exemplo, vamos utilizar palavras relacionadas à alimentação.

2- Trace seu percurso: Escolha 4 ou 5 palavras de tamanhos diferentes que sejam um bom quebra-cabeça para as crianças (com sílabas simples, complexas, de tamanhos diferentes) e formule uma frase curta com uma dessas palavras.

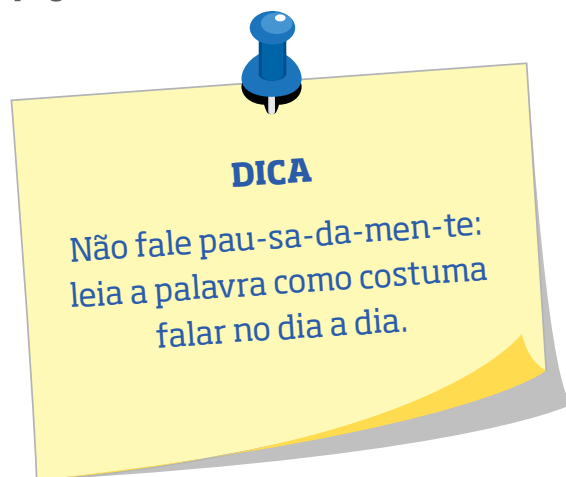
IMPORTANTE

Devemos ter uma palavra polissílaba, uma trissílaba, uma dissílaba, uma monossílaba e uma frase dentro desse mesmo contexto. Por exemplo, se o contexto é alimentação, podemos oferecer: pão, suco, pipoca, melancia e chocolate. Dê preferência a palavras que não contêm repetição de letras internamente, especialmente vogais. A frase deve ser construída dentro desse contexto também.

3- Crie o clima: chame o aluno para um cantinho tranquilo. Diga a ele: “Agora vamos fazer uma atividade bem legal. Quero que você escreva algumas palavras do melhor jeito que você conseguir. Não existe certo ou errado, está bem? O importante é tentar”.

4- Dite e observe: fale primeiro a palavra polissílaba, depois a trissílaba, dissílaba, monossílaba e a frase dentro do contexto, nessa ordem. A primeira palavra de forma natural, sem cantar as sílabas. Enquanto o aluno escreve, observe, pois todos os detalhes são pistas valiosas:

- Ele fala baixinho?
- Conta nos dedos?
- Hesita?
- Apaga?



5- A pergunta mágica: depois que ele escrever, faça a pergunta mais importante de todas: “Leia para mim o que você escreveu, mostrando com o dedinho”. É nesse momento que a mágica acontece! A forma como ele aponta e lê revela toda a sua lógica.

6- Analise com carinho: depois da conversa, pegue essa “fotografia” da escrita e, com o mapa das hipóteses em mãos, identifique em que ponto da jornada seu aluno está. Anote tudo em uma folha ou caderno separado, com a data. Nunca rasure uma sondagem da criança, certo?

Clique aqui para assistir ao vídeo do canal Professora Coruja, da professora Lorena Carvalho, que fala sobre a sondagem para reforçar as aprendizagens adquiridas até aqui! É possível baixar a nossa planilha de sondagem exclusiva do curso clicando na imagem ao lado.

MAPA DAS HIPÓTESES SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA
Curso Alfabetizar com Jogos - EAD 085

Sondagem realizada em: ____/____/____

Nome	Pré-silábico			Silábico				Silábico-alfabético		Alfabético	
	1	2	3	1	2	3	4	1	2	3	4
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											

E agora? O que eu faço com essa descoberta?

Diagnosticar é fundamental, mas o que realmente transforma é a nossa ação a partir dessa descoberta. A beleza de conhecer a hipótese de cada aluno é que podemos dar a cada um o desafio exato de que ele precisa para dar o próximo passo, de forma consciente, com intencionalidade pedagógica.

1. Para a turma do “é tipo um desenho” (Pré-Silábicos)

O foco é total em conectar escrita e fala. Vamos trabalhar muito com os nomes deles, com o alfabeto móvel, com músicas e parlendas que eles amam e que sabem de cor mostrando, com o dedo, onde está cada palavrinha.

3. Para a turma do “estou em cima do muro” (Silábicos-Alfabéticos)

Eles precisam de segurança e prática. É a hora de produzir pequenos textos com função social: listas de compras, bilhetinhos para um amigo, legendas para as fotos da turma. Jogos como *forca* e *cruzadinhas* são perfeitos para eles.

2. Para a turma do “uma letra por pedacinho” (Silábicos)

Precisamos criar um “problema” na cabeça deles. Que tal pedir para escreverem BOLO e FORMIGA? Eles vão usar duas letras para a primeira e três para a segunda. Então você pergunta: “Nossa, mas FORMIGA é uma palavra tão maior, como pode ter só uma letrinha a mais?”. Essa faísca de dúvida é tudo o que eles precisam.



4. Para a turma do “já entendi o código!” (Alfabéticos)

O céu é o limite! Agora o desafio é a ortografia e a clareza dos textos. Vamos mergulhar nos diferentes gêneros textuais, reescrever histórias, jogar jogos de ortografia e, principalmente, escrever muito, com propósito e para leitores reais.

Planos de Aula

Apresentamos um compilado de planos de aula que trazem oportunidades de avançar com as turmas em cada nível de escrita, com a ajuda dos jogos pedagógicos do IBS! Clique na imagem ao lado para conhecê-los!



Emplaque o Bem

Quando os alunos chegarem ao nível alfabético, é importante realizar propostas significativas de produção textual, leitura e ortografia para fortalecer os vínculos do conhecimento com sua aplicação no mundo real. O Projeto Emplaque o Bem é uma maneira de trabalhar ortografia de forma prazerosa e contextualizada, oferecendo protagonismo à escrita das crianças! [Clique aqui](#) para conhecer essa proposta e ver todo o passo a passo!



Para finalizar

Ufal! Que viagem, não é mesmo? Hoje, nós ajustamos nossas lentes para enxergar o que há de mais rico no processo de alfabetização: a inteligência da criança em ação. Vimos que cada “erro” é, na verdade, um degrau, uma pista luminosa que nos diz: “Ei, professor, estou pensando sobre a escrita!”.

Ao compreender que o erro é parte constitutiva do aprender, o professor se torna um mediador sensível, capaz de transformar cada tentativa em oportunidade de avanço. É o que o pedagogo e filósofo Dermeval Saviani chama de prática pedagógica intencional e humanizadora – ensinar é intervir com propósito e afeto.

Que a partir de hoje, a sondagem se torne uma de suas ferramentas favoritas, não como um instrumento de medição, mas como um ato de escuta e de afeto. E que, ao descobrir a hipótese de cada aluno, seu coração de professor se encha de alegria por saber exatamente como ajudá-lo a brilhar ainda mais.

No nosso próximo encontro, vamos conversar sobre um tema delicado, mas muito importante: as dificuldades que persistem. Como saber se é apenas um ritmo diferente ou se há algo mais que precisa da nossa atenção? Como podemos ser o porto seguro para todos os alunos?

Espero você lá. Um grande abraço e ótimas observações em sala de aula.



Referências bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: ArtMed, 1989.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1999.

LA TAILLE, Y. de. O erro na perspectiva piagetiana. In.: AQUINO, Julio G. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br